



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
ESCRITÓRIO DE INTERAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA



**PROJETO “ESTÍMULO À CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE
NÚCLEOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA EM INSTITUIÇÕES DE
ENSINO E PESQUISA BRASILEIRAS”**

Relatório final da Etapa - MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES

***Marli Elizabeth Ritter dos Santos
Adriano Leonardo Rossi***

Porto Alegre, agosto de 2002.

Sumário

	Página
Introdução	3
1. Método	4
2. Análise dos dados relativos aos Núcleos de Propriedade Intelectual (PI) nas Universidades Brasileiras	6
2.1. Dados de Identificação dos Núcleos de PI	6
2.2. Aspectos gerenciais do Núcleo de PI	9
2.2.1. Vinculação institucional	9
2.2.2. Regulamentações internas	9
2.2.3. Abrangência da Regulamentação	10
2.2.4. Divisão de resultados	11
2.2.5. Recursos humanos	11
2.2.6. Ensino da Propriedade Intelectual	12
2.2.7. Divulgação do Sistema de PI para a comunidade universitária	13
3. O registro de patentes pela Universidade	14
3.1. Como é feito o registro de patentes?	14
3.2. Interação com o INPI	14
3.3. Estímulo ao patenteamento	15
3.4. Contratação de escritórios especializados	15
3.5. Busca de anterioridade em banco de patentes	16
3.6. Ferramentas de busca utilizadas	17
4. Patentes solicitadas e concedidas	17
4.1. <i>Portfólio</i> de patentes de acordo com a classificação internacional	18
5. Transferência de tecnologia e/ou licenciamento	20
6. Divulgação do Núcleo de Propriedade Intelectual	21
Considerações finais	22
ANEXOS	24
ANEXO I – Quadros e tabelas contendo os dados completos do levantamento	25
ANEXO II – Relatório Técnico Final do Bolsista	68

Introdução

O Projeto “Estímulo à Criação e Consolidação de Núcleos de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia em Universidades Brasileiras”, realizado em parceria pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro (REDETEC) e o Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), teve como objetivo estimular e disseminar a cultura e a prática da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia no contexto universitário.

O desenvolvimento da etapa “Mapeamento e identificação de Núcleos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, existentes em universidades brasileiras”, foi de responsabilidade do EITT/UFRGS e consistiu de um levantamento para identificar, dentre o conjunto das universidades brasileiras, quais delas apresentavam ou não Núcleos que cumprissem com as finalidades de proteção, registro da propriedade intelectual e comercialização de tecnologias e patentes.

Com este objetivo, foram levantadas as informações relativas ao conjunto de 143 universidades, formado a partir da consolidação dos cadastros da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). É importante ressaltar que o tempo necessário para a realização desta etapa foi, por diversas vezes, ampliado, em virtude da greve ocorrida nas universidades federais no decorrer de 2001, prejudicando o trabalho de coleta de dados.

O presente Relatório contém os dados quantitativos levantados, bem como a análise dos mesmos.

1. Método

Após a identificação do público-alvo do projeto, ou seja, o conjunto das 143 universidades brasileiras registradas nos cadastros da ANDIFES e do CRUB, elaborou-se o instrumento de coleta dos dados.

Paralelamente, foram desenvolvidos dois questionários: um simplificado, direcionado a todas as instituições identificadas e um segundo, direcionado às instituições que informassem possuir Núcleos estruturados. Para a construção dos questionários, foram utilizados como modelos, um instrumento aplicado pela Rede de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia e outro desenvolvido pela Dra. Cláudia Chamas, da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em seu projeto de Doutorado. Após desenvolvidos os instrumentos, e aprovados pela equipe e coordenação do projeto, foi contratada uma consultoria, com o objetivo de elaborar a versão eletrônica dos questionários.

A versão eletrônica do primeiro questionário foi disponibilizada em 18 de junho de 2001, e enviada por e-mail ao conjunto de universidades, buscando identificar Núcleos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia já estruturados ou em formação. Foi dado um prazo de 20 dias para que o questionário fosse respondido. Após este prazo, **22** universidades (15,4%) estavam cadastradas no 1º banco de dados, sendo que destas, **10** (7% do conjunto de universidades) informaram possuir Núcleos.

Durante o mês de julho de 2001, o primeiro questionário e o ofício explicativo sobre o projeto foi disponibilizado no site <http://143.54.93.84/formula1/index.htm> (anexo I). Com os dados coletados, foi iniciada a construção do Banco de Dados, cujas informações estavam disponíveis para consulta no site <http://143.54.93.84/formula1/nucleos.asp>.

Para agilizar o retorno dos questionários, foi realizado contato telefônico com a Reitoria das instituições ainda não cadastradas. Por esta forma, obteve-se informações relativas a 17 instituições.

O segundo questionário, para ser respondido pelo Núcleo informado por cada instituição, começou a ser enviado em 11 de julho, dando também um prazo de 20 dias. Até 31 de julho, **56** universidades já haviam se cadastrado no primeiro

questionário, das quais **22** informaram possuir Núcleo, e destas, apenas **9** haviam respondido ao segundo questionário.

Em agosto de 2001, nova rodada de telefonemas foi realizada, com o encaminhamento de fax. Assim se obtiveram informações relativas a mais **22** instituições, e destas apenas **5** declararam possuir Núcleos. Até 31 de agosto, o total de universidades cadastradas era **78**, das quais **27** declararam possuir Núcleo.

Após novos contatos, mais 5 universidades se cadastraram, totalizando em setembro, **83** universidades, **27** Núcleos, dos quais **14** já haviam respondido ao segundo questionário.

Em 3 de outubro de 2001 foi recebido um e-mail da Universidade do Sul de Santa Catarina, dizendo que, equivocadamente, havia informado a existência de Núcleo nesta universidade, o que, então reduziu o número efetivo de Núcleos em universidades para **26**.

A greve nas universidades federais dificultou, em grande medida, a continuidade do trabalho de levantamento de informações, resultando, temporariamente, em uma estagnação do levantamento.

Em dezembro de 2001, realizou-se um levantamento das instituições que não haviam até então se manifestado, tendo sido encaminhado o primeiro questionário, relativo ao cadastramento da instituição, com os dados previamente preenchidos, para que as instituições o ratificassem ou alterassem as eventuais incorreções. Deste modo, mais **10** instituições entraram em contato, totalizando, então, **93** universidades, com as informações cadastradas e avaliadas. As demais 50 não responderam, mantendo-se o preenchimento do cadastro com as informações que haviam sido encaminhadas.

Em fevereiro de 2002, **26** universidades haviam informado manter Núcleos de propriedade intelectual estruturados e destas **19** responderam ao segundo questionário, restando 7 Núcleos para finalizar a segunda etapa do levantamento de dados. Para tanto, foram reiterados os contatos com estas 7 universidades que possuem Núcleos e que ainda não haviam respondido ao segundo questionário, no sentido que o fizessem o mais breve possível.

Em junho de 2002, foi, finalmente, encerrada a etapa, com os dados quantitativos e qualitativos referentes a **26** Núcleos cadastrados, cujo conteúdo será analisado a seguir.

Os endereços eletrônicos onde os dados podiam ser acessados são os seguintes¹:

Questionário 1 – <http://143.54.93.84/formula1/cadastramento.htm>

Questionário 2 - <http://143.54.93.84/formula1/login.htm>

Cadastro de Universidades - <http://143.54.93.84/formula1/nucleos.asp>

Núcleos cadastrados - <http://143.54.93.84/formula3/cadastrados.asp>

2. Análise dos dados relativos aos Núcleos de Propriedade Intelectual (PI) das Universidades Brasileiras²

As informações percentuais que estão dispostas a seguir foram calculadas sobre 26 Núcleos de PI.

2.1 – Dados de identificação dos Núcleos de PI

Como se pode observar no quadro a seguir, os Núcleos foram criados, em sua maioria, na década de 90, o que revela a pouca maturidade das experiências com PI no âmbito das universidades brasileiras.

Nome da instituição	Sigla	Segmento	Cidade/Estado	Nome da Estrutura	Data de criação
1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Pública Federal	Porto Alegre, RS	Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT)	03/03/1997
2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUCRS	Privada	Porto Alegre, RS	Agência de Gestão Tecnológica (AGTPI)	26/10/1999
3. Universidade de Santa Cruz do Sul	UNISC	Privada Comunitária	Santa Cruz do Sul, RS	Escritório de Transferência de Tecnologia (ETTec)	24/05/2001

¹ O conteúdo das informações coletadas já foi transferido para o Instituto Nacional de Propriedade Industrial, INPI, não estando mais disponível nestes endereços.

² Os quadros com os dados completos constam do Anexo I.

Nome da instituição	Sigla	Segmento	Cidade/Estado	Nome da Estrutura	Data de criação
4. Universidade Católica de Pelotas	UCPel	Privada Comunitária	Pelotas, RS	Núcleo de Apoio aos Projetos de Informática (NAPI)	19/12/1991
5. Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Pública Federal	Santa Maria, RS	Núcleo de Propriedade Intelectual (NPI)	05/03/2001
6. Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	Privada	São Leopoldo, RS	Núcleo de Propriedade Intelectual (NPI)	01/08/2000
7. Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	Pública Estadual	Cascavel, PR	Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT)	01/03/1991
8. Universidade Estadual de Londrina	UEL	Pública Estadual	Londrina, PR	Programa de Agentes de Interação Universidade/Empresa (PROAGIN)	27/10/1987
9. Universidade Estadual de Maringá	UEM	Pública Estadual	Maringá, PR	Comissão de Apoio (COPATEN)	25/06/1998
10. Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	Pública Federal	São Carlos, SP	Núcleo de Extensão UFScar-Empresa (NUEMP)	01/03/1996
11. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Pública Estadual	São Paulo, SP	Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP)	20/03/1991
12. Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	Pública Estadual	Campinas, SP	Escritório de Difusão e Serviços Tecnológicos (EDISTEC)	03/07/1984
13. Universidade do Vale do Paraíba	UNIVAP	Privada	São José dos Campos, SP	Pró-Reitoria Interação Universidade-Sociedade	02/12/1992
14. Universidade de São Paulo	USP	Pública Estadual	São Paulo, SP	Grupo de Assessoria de Desenvolvimento de Inventos (GADI)	24/07/1987
15. Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	Pública Federal	São Paulo, SP	Comissão de Marketing Institucional (CMI-COINFO)	03/05/2000
16. Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Pública Federal	Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ	Coordenadoria de Atividades de Propriedade Intelectual (CAPI)	29/05/2001
17. Universidade Federal Fluminense	UFF	Pública Federal	Niterói, RJ	Escritório de Transferência de Conhecimentos (ETCO)	30/07/2001
18. Universidade Estadual do Rio de Janeiro	UERJ	Pública Estadual	Rio de Janeiro, RJ	Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (PITT)	1º/08/2000

Nome da instituição	Sigla	Segmento	Cidade/Estado	Nome da Estrutura	Data de criação
19. Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Pública Federal	Belo Horizonte, MG	Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CT&IT)	16/06/1997
20. Universidade Federal de Viçosa	UFV	Pública Federal	Viçosa, MG	Comissão Permanente de Propriedade Intelectual	19/10/1999
21. Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	Pública Federal	Ouro Preto, MG	Área de Apoio à Propriedade Intelectual (SCAPI)	02/05/2001
22. Fundação Universidade de Brasília	UnB	Pública Federal	Brasília, DF	Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (NUPITEC)	09/06/1999
23. Universidade Federal de Sergipe	UFS	Pública Federal	São Cristóvão, SE	Coordenação de Pesquisa (COPES)	27/05/1982
24. Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Pública Federal	Recife, PE	Diretoria de Inovação e Empreendedorismo (DINE)	02/01/1998
25. Universidade Federal do Ceará	UFCE	Pública Federal	Fortaleza, CE	Coordenadoria de Difusão Científica e Tecnológica (TRANSTEC)	10/01/1995
26. Universidade Federal do Pará	UFPA	Pública Federal	Belém, PA	Setor de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia – SPI	01/03/1999

A grande maioria dos Núcleos foi criada em Universidades Públicas, principalmente nas Federais (14) e Estaduais (7), concentrando-se nas regiões sul e sudeste.

Segmento		
Federal	14	53,9%
Estadual	7	26,9%
Privada	5	19,2%
TOTAL	26	100%

Regiões		
Sul	9	34,6%
Sudeste	12	46,1%
Centro-Oeste	1	3,9%
Norte	1	3,9%
Nordeste	3	11,5%
TOTAL	26	100%

2.2 – Aspectos gerenciais do Núcleo de PI

Neste item, buscou-se levantar informações gerenciais do Núcleo sobre vinculação institucional, regulamentações internas, divisão de resultados, recursos humanos, ensino de PI e meios utilizados para divulgação dos resultados de pesquisa.

2.2.1 – Vinculação institucional

Pelos dados informados, pode-se inferir que a criação dos Núcleos ocorreu de acordo com características locais e as especificidades de cada uma das instituições, encontrando-se as mais variadas designações e formas de vinculação, desde setores específicos de gestão da propriedade intelectual, vinculados diretamente à Reitoria das Universidades, ou vinculados a Pró Reitorias, de Pesquisa e Pós-Graduação, ou de Extensão, até serviços vinculados a unidades acadêmicas.

Vínculo		
Gabinete da Reitoria	2	7,8%
Pró Reitoria Pesquisa	14	53,8%
Pró Reitoria Extensão	3	11,5%
Outros	7	26,9%

2.2.2 – Regulamentações internas

A existência de regulamentações que disciplinam as atividades e as formas de atuação dos Núcleos dentro das Universidades foi apontada em cerca de 60%

das instituições, geralmente utilizando instrumentos como Portarias e Resoluções, embora não exista uma padronização na sua elaboração. Algumas prevêm em seus textos o que pode ou não ser feito em matéria de propriedade intelectual, outras não abordam o assunto como deveriam, embora tenham sido criadas com esse intuito.

Nove universidades não possuem regulamentações sobre a propriedade intelectual, representando 36% do total.

Regulamentações Internas		
Documentos legais	Sim	
	N	%
Portarias	6	35,3
Resoluções	9	52,9
Outras	3	17,6
TOTAL*	18	
TOTAL de Universidades que possuem regulamentações	17	100,0

* A UFPA possui uma portaria e uma resolução que abordam o tema, por isso a diferença numérica.

2.2.3 – Abrangência da regulamentação

Dentre as 17 instituições que regulamentaram a propriedade intelectual e a transferência de tecnologia, há 7 (41,2%) em que as regras não foram submetidas à aprovação do Conselho Universitário – CONSUN, optando-se por Portarias administrativas firmadas pelo dirigente máximo da instituição. Embora este tipo de documento possa não apresentar a mesma força legal de um instrumento aprovado pelo conselho máximo da instituição, a opção estratégica por um ato administrativo desta natureza, visa, sobretudo, agilizar a implementação dos procedimentos necessários para colocar em prática o registro e a proteção da propriedade intelectual.

Quanto a abrangência destas regulamentações, notamos que a grande preocupação entre as universidades que as adotaram, se concentra no tema das patentes, pois 94% abordaram este assunto. Os outros temas que mais se destacaram na abrangência das regulamentações foram: Desenho Industrial e Software presentes em 13 regulamentações, Marcas, 12 e Direitos Autorais em 11 delas.

A Universidade Católica de Pelotas (UCP) não informou se existe uma regulamentação sobre propriedade intelectual, embora tenha informado que a abrangência desta seria somente para Software.

Abrangência da Regulamentação (n= 17)							
Patentes	Softwares	Marcas	Desenhos	Indicações Geográficas	Cultivares	Transgênicos	Direitos Autorais
16	13	12	13	7	7	7	11
94,1%	76,5%	70,6%	76,5%	41,2%	41,2%	41,2%	64,7%

2.2.4 – Divisão de resultados

Quanto à divisão dos resultados obtidos através da comercialização de patentes, 20 universidades (76,9%) informaram haver normas estabelecidas, através das quais se permite dividir com os inventores/pesquisadores os ganhos econômicos auferidos pelas instituições com o licenciamento de tecnologias e patentes.

Entretanto, considerando que destas 20 universidades, 17 informaram possuir regulamentações escritas, infere-se que nas demais a divisão dos resultados seja apenas uma prática adotada pela instituição, sem diretriz explícita estabelecida.

2.2.5 – Recursos humanos

No que se refere a recursos humanos, percebe-se que os Núcleos de PI das universidades não seguem a um padrão quanto ao quadro de funcionários que desenvolvem as atividades dos mesmos.

Verificou-se que as áreas de formação do pessoal diretamente ligado aos Núcleos são as mais variadas, prevalecendo as áreas de Direito (16), Administração (12) e Engenharia (10). Alguns são formados somente por docentes (doutores e mestres) e outros apenas por técnicos. Notou-se que o número de funcionários não está relacionado diretamente com as atividades desenvolvidas pelo Núcleo, pois muitas vezes em Núcleos com muitos funcionários, o encaminhamento dos pedidos

de patentes são realizados totalmente por escritórios externos especializados em PI, ou diretamente pelos seus inventores. Em outros casos, onde o número de funcionários é mínimo, todas as atividades de encaminhamento de um pedido de patente é realizado através do próprio Núcleo da universidade. Por outro lado ainda, chama a atenção o número expressivo de bolsistas (mais de 20%) que exercem suas atividades nos Núcleos, o que é preocupante, na medida em que os bolsistas têm uma participação eventual, limitada no tempo, prejudicando a efetiva especialização das atividades permanentes dos Núcleos e ameaçando sua continuidade.

Número de funcionários por Núcleo e REGIÃO					
	SUL	SUDESTE	Centro Oeste	NORTE	NORDESTE
Média	5	4	5	5	4
Máximo	12	7	5	5	6
TOTAL	48	47	5	5	12
Núcleos	9	12	1	1	3
					TOTAL
					117
					26

É importante registrar que a média é de 5 funcionários por Núcleo, nas regiões sul, centro oeste e norte e de 4 nas regiões sudeste e nordeste. O número máximo de funcionários nos Núcleos é 12, o que demonstra que as estruturas são relativamente enxutas no que se refere a número de funcionários.

2.2.6 – Ensino da Propriedade Intelectual

Verificamos que a disciplina de Propriedade Intelectual é oferecida apenas em doze universidades das 26 que possuem Núcleos, geralmente ligada ao curso de Direito, mas se identificam casos em que a disciplina é oferecida nos cursos de Administração, Engenharia, Economia, Informática e Contabilidade. Embora tenha sido informado o oferecimento da disciplina de Propriedade Intelectual, os conhecimentos sobre este tema, na maioria das universidades, integram o conteúdo de outras disciplinas, não se constituindo em uma disciplina específica.

Na distribuição geográfica, percebe-se uma concentração nas universidades do sul e do sudeste, representando 83,3% de instituições em que a disciplina é oferecida.

A Disciplina de Propriedade Intelectual é oferecida na Universidade ?							
Direito	Engenharia	Administração	Informática	Economia	Contabilidade	Outras	Univ. que oferecem
8	3	2	2	1	1	3	12
66,7%	25%	16,7%	16,7%	8,3%	8,3%	25%	46,2%

Por região				
SUL	SUDESTE	CENTRO OESTE	NORTE	NORDESTE
6	4	0	1	1
50%	33,3%	0%	8,3%	8,3%

2.2.7 – Divulgação do Sistema de Propriedade Intelectual para a comunidade universitária

Praticamente 2/3 dos Núcleos de PI (18= 69,2%) adotam meios de divulgação para informar aos pesquisadores/inventores os fundamentos do sistema de Propriedade Intelectual e a necessidade de se pesquisar o potencial dos resultados dos projetos de pesquisa desenvolvidos nas universidades. O conhecimento acerca da importância de patentear antes de divulgar é fundamental para o sistema de proteção da propriedade intelectual, pois caso haja ocorrido qualquer tipo de divulgação da invenção, isto poderá posteriormente prejudicar um possível pedido de patente. De um modo geral, as Universidades estimulam seus pesquisadores a proteger os produtos desenvolvidos por eles através de patentes, embora algumas não proporcionem a infra estrutura para tal.

Também neste item, as instituições do sul e do sudeste são as que apresentaram maior preocupação em divulgar a cultura da propriedade intelectual entre a comunidade universitária.

Meios de divulgação adotados								
Palestras	Internet	Folders	Manual de Procedimentos	Seminários	Convênios	Meios de Comunicação	Cursos	DIVULGAM
8	9	3	4	8	1	3	2	18
44,4%	50%	16,7%	22,2%	44,4%	5,6%	16,7%	11,1%	69,2%

Por região				
SUL	SUDESTE	CENTRO OESTE	NORTE	NORDESTE
5	11	0	1	1
27,8%	61,1%	0%	5,6%	5,6%

3. O registro de patentes pela Universidade

A preocupação com o patenteamento dos resultados de pesquisa passou a fazer parte da rotina universitária apenas recentemente, mais especificamente, a partir da entrada em vigor do Decreto nº 2.553/98, que regulamenta o compartilhamento dos ganhos econômicos sobre os resultados de pesquisa, instituindo, como prêmio, o limite de 1/3 para os pesquisadores. A partir desta legislação, as universidades sentiram a necessidade de estabelecer regras internas para regulamentar as medidas dispostas no Decreto e, com isso, um intenso trabalho de sensibilização sobre a importância do registro da propriedade intelectual tem sido desenvolvido.

3.1 – Como é feito o registro de patentes?

O depósito é feito de forma institucional na maioria das instituições que mantêm Núcleos de PI (80%).

Registro de patentes	
Institucional	Individual
22*	5
84,6%	19,2%

* A Universidade Católica de Pelotas – UCPEL, informou utilizar os dois métodos para registro de patentes, individual e institucional, por isto há discrepância no número de instituições que registram institucionalmente as patentes.

3.2 – Interação com o INPI

Dentre as universidades que encaminham, institucionalmente, a solicitação de patentes, um expressivo número mantém interação com o INPI, o que é positivo, num contexto em que se busca a articulação com os diferentes organismos envolvidos com a proteção da propriedade intelectual.

Interação com INPI		
Sim	18	69,2%
Não	8	30,8%

Interação com INPI por REGIÃO				
SUL	SUDESTE	Centro Oeste	NORTE	NORDESTE
5	8	1	1	3
28%	44,4%	5,5%	5,5%	16,6%

3.3 – Estímulo ao patenteamento

Evidenciou-se que em três Núcleos de PI - nas Universidades UNIOESTE, UNESP e UFC - o estímulo à proteção dos resultados de pesquisa desenvolvidos dentro da Universidade, através de patentes, não é realizado. Esta constatação aponta uma incoerência quanto ao que deveria ser a proposta de um Núcleo, qual seja a de estimular e difundir a importância da proteção dos resultados de pesquisa, como um bem intangível da instituição, passível de ser licenciado ou comercializado com terceiros.

Estímulo à proteção de patentes		
Sim	23	88,5%
Não	3	11,5%

3.4 – Contratação de escritórios especializados

As atividades dos Núcleos de PI não são realizadas de modo uniforme entre as Universidades, pois alguns optam por utilizar escritórios externos para desenvolverem todas as atividades pertinentes ao depósito das patentes, ou iniciam a tramitação e recorrem a escritórios especializados somente para algumas dúvidas e esclarecimentos, ou ainda, desenvolvem todas as fases necessárias para o pedido de patente, e há outros, ainda, que nada fazem a respeito, pois quem encaminha toda a tramitação para o pedido de patente é o próprio pesquisador.

Para o registro de patentes é acionado o serviço de escritórios especializados externos à Universidade ?			
SIM		NÃO	
Em Tudo	Em Parte	Núcleo é responsável	Pesquisador é responsável
6	5	11	4
23,1%	19,2%	42,3%	15,4%

Estes resultados permitem inferir que a profissionalização das atividades dos Núcleos ainda é uma meta a ser alcançada, pois mesmo em Núcleos já consolidados, a busca por escritórios especializados, ainda que para realizar somente parte do processo, revela uma infra-estrutura ainda insuficiente em termos de qualificação de recursos humanos que confira segurança aos Núcleos para depositar diretamente um pedido de patente.

3.5 – Busca de anterioridade em banco de patentes

Os dados levantados com a pesquisa apontaram que 73,1% dos Núcleos de PI tomam o cuidado de fazer a busca de anterioridade em bancos de patentes, principalmente em bases gratuitas disponíveis na Internet.

Cabe registrar que, no caso da UFSCAR e UNIOESTE, foi informado que as mesmas não realizam busca de anterioridade, mas citaram que utilizam o serviço de busca isolada no INPI, evidenciando uma incoerência na informação prestada.

Busca de anterioridade em banco de patentes		
Sim	19	73,1%
Não	7	26,9%

3.6 – Ferramentas de busca utilizadas

Somente dois Núcleos utilizam os bancos de patentes com acesso pago, e apenas 10 (38,5%) optam pela busca isolada no INPI³. Estes resultados apontam para a necessidade de intensificar o trabalho de conscientização acerca da importância da pesquisa em bancos de patentes, pois não se pode conceber um Núcleo especializado em propriedade intelectual que não tome o cuidado básico de verificar se o tema da patente a ser requerida, não existe como estado da técnica. Com esta simples atividade, muito trabalho, tempo e recursos seriam poupados.

Ferramentas de busca			
Busca isolada no INPI	Busca on-line no INPI	Pesquisa na Internet	Bancos de patentes pagos
10	9	8	2
38,5%	34,6%	30,8%	7,7%

Ferramentas de busca em bases gratuitas						
DII	EPO	INPI	Spacenet	USPTO	WIPO	Utiliza ?
1	1	2	3	3	1	6
17%	17%	33%	50%	50%	17%	23,1%

Bancos pagos		
INPI	Derwent	Utiliza ?
1	1	2
50%	50%	7,7%

4 – Patentes solicitadas e concedidas

Historicamente, o número de patentes solicitadas pelas universidades brasileiras tem sido muito pequeno. Entretanto, dado o esforço que vem sendo despendido no sentido de reverter este quadro, tanto pelo INPI quanto pelas próprias instituições universitárias, espera-se num futuro muito próximo alterar substancialmente este cenário.

³ Serviço prestado pelo INPI a partir da informação tecnológica pesquisada em bases de patentes internacionais.

Das 26 instituições que possuem Núcleos de PI, 8 jamais encaminharam pedidos de patentes ao INPI, ou seja, a universidade não possui a titularidade de nenhuma patente, embora tenham Núcleos estruturados e regulamentações específicas para realizá-los. Quanto a pedidos de patente no exterior somente 5 universidades preocuparam-se com a proteção em outros países além do Brasil, e com números realmente baixos de pedidos de proteção.

Patentes solicitadas		Patentes concedidas	
Brasil	Exterior	Brasil	Exterior
334	16	115	3
95,4%	4,6%	97,5%	2,5%

Pedidos de patente por REGIÃO											
SUL				SUDESTE				CENTRO OESTE			
Patentes solicitadas		Patentes concedidas		Patentes solicitadas		Patentes concedidas		Patentes solicitadas		Patentes concedidas	
Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior
42	3	0	0	281	10	115	1	5	0	0	2
93,3%	6,7%	0,0%	0,0%	96,6%	3,4%	99,1%	0,9%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Pedidos de patente por REGIÃO							
NORTE				NORDESTE			
Pat. solicitadas		Pat. concedidas		Pat. solicitadas		Pat. Concedidas	
Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior
4	3	0	0	2	0	0	0
57,1%	42,9%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%

4.1 – Portfólio de Patentes de acordo com a Classificação Internacional

Os dados relativos a este item ficaram prejudicados, em virtude da ausência de informações referentes às seguintes instituições: UFMG, UNISC, UFRJ, UNICAMP, UEM e UFPA. Nas demais, a maior incidência de pedidos de patente, de

acordo com a classificação internacional, está na área das Necessidades Humanas e da Química / Metalurgia, seguidas pelas áreas de Engenharia Mecânica / Iluminação e Aquecimento e pela área de Física.

Classificação Internacional de Patentes							
Necessidades humanas				Operações de processamento			
Pat. solicitadas		Pat. Concedidas		Pat. solicitadas		Pat. Concedidas	
Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior
24	19	3	2	5	3	0	0
58,7%	41,3%	77,8%	22,5%	62,5%	37,5%	0,0%	0,0%

Classificação Internacional de Patentes							
Química e metalurgia				Têxteis e papel			
Pat. solicitadas		Pat. concedidas		Pat. solicitadas		Pat. Concedidas	
Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior
19	19	1	0	1	1	0	0
56,8%	43,2%	100,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%

Classificação Internacional de Patentes							
Construções fixas				Engenharia mecânica			
Pat. solicitadas		Pat. concedidas		Pat. solicitadas		Pat. Concedidas	
Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior
3	6	0	0	13	4	0	0
33,3%	66,7%	0,0%	0,0%	71,4%	28,6%	100,0%	0,0%

Classificação Internacional de Patentes							
Física				Eletricidade			
Pat. solicitadas		Pat. concedidas		Pat. solicitadas		Pat. Concedidas	
Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior
11	13	0	0	6	6	0	0
45,8%	54,2%	100,0%	0,0%	50,0%	50,0%	100,0%	0,0%

5 – Transferência de Tecnologia e/ou licenciamento

Se o desempenho das universidades no registro de patentes vinha sendo, até há bem pouco tempo inexpressivo, a atividade do licenciamento de patentes praticamente inexistia. Por isso, tem sido desencadeado no país um intenso trabalho de conscientização quanto à importância da proteção da propriedade intelectual dos resultados das pesquisas geradas nas universidades, como forma de preservar o patrimônio intangível da instituição, e de evitar a evasão de divisas através da publicação, sem proteção, de resultados de pesquisas com alto conteúdo inovativo.

Neste contexto, são ainda pouco freqüentes os casos de transferência de tecnologia ou de licenciamento de patentes oriundas de inventos desenvolvidos nas universidades. Universidades que possuem números significativos de patentes, nunca comercializaram suas tecnologias, ou se o fizeram, apresentam um desempenho muito aquém do desejável. Com relação a este aspecto, há muito a ser feito, pois percebe-se o amadorismo com que o tema é tratado nas universidades. Entre a comunidade universitária, o entendimento acerca das atividades de comercialização e licenciamento de tecnologias e patentes é ainda difuso, e poucos percebem a comercialização como o caminho para a tecnologia desenvolvida dentro das Instituições chegar a ser útil para a comunidade. Considerando que do total de 350 patentes solicitadas no país e no exterior e de 118 patentes concedidas no Brasil e no exterior, apenas 14 patentes foram comercializadas⁴, percebe-se que muito esforço há que ser empreendido, não só na conscientização sobre a importância da atividade, como também na sua profissionalização no âmbito das universidades, através dos Núcleos de PI.

Quantas Universidades Comercializaram suas Patentes?		
Sim	5	19,3%
Não	18	69,3%
Em fase de negociação	2	7,2%
Não informado	1	3,8%

⁴ Deve levar-se em conta que a comercialização pode ocorrer não só com patentes concedidas mas também com as solicitadas, negociando-se o licenciamento, neste caso, na expectativa do direito de concessão.

Núcleos que comercializaram suas patentes				
SUL	SUDESTE	Centro Oeste	NORTE	NORDESTE
1	4	0	0	0
20,0%	80,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL: 5 Núcleos				

Número de patentes comercializadas por REGIÃO					
SUL	SUDESTE	Centro Oeste	NORTE	NORDESTE	TOTAL
2	12	0	0	0	14
14,3%	85,7%	0,0%	0,0%	0,0%	100%

Com relação ao compartilhamento dos lucros auferidos com a comercialização das patentes, as universidades públicas federais aplicam o disposto no Decreto nº 2553/98, que limita em 1/3 o prêmio pago aos pesquisadores. A distribuição dos 2/3 que cabem à instituição é realizada de forma distinta nas instituições, não havendo uma padronização.

Nas demais instituições, públicas estaduais e privadas, a distribuição se dá de diversas formas, desde 35% para o inventor e o restante dividido entre a instituição, unidade acadêmica e fundo de desenvolvimento, até 50% para o inventor e 50% para a Universidade.

6 - Divulgação do Núcleo de Propriedade Intelectual

De um modo geral, os Núcleos de PI manifestaram a preocupação em divulgar suas atividades junto às comunidades interna e externa, seja através de simpósios, conferências e palestras, seja através de treinamento de pessoal e participação em eventos nacionais.

Algumas universidades, como a UNIOESTE, UNESP, UCPEL e UFS, afirmaram não realizar esta atividade. É possível que isto explique a razão por que, até a data do levantamento, nenhuma das três possuía pedidos de patente depositados.

Forma da Divulgação do Núcleo de Propriedade Intelectual				
Nenhuma	Simpósio	Treinamento	Participação em eventos	Outros
4	16	11	19	3
15,4%	61,5%	42,3%	73%	11,5%

Considerações finais

Pelo levantamento realizado, percebe-se que algumas universidades responderam que mantêm Núcleos de Propriedade Intelectual, mas a análise do conjunto das informações prestadas apresenta evidências de que, na prática, estes Núcleos não cumprem com sua finalidade, não se caracterizando como um Núcleo propriamente dito.

Outra constatação é a predominância de Núcleos em universidades públicas, tanto federais quanto estaduais, o que comprova a liderança destas instituições no processo de institucionalização da gestão da propriedade intelectual, possivelmente em razão do grande volume de pesquisa que aí se realiza.

Dentre as observações realizadas, algumas merecem ser ressaltadas como ilustrativas da heterogeneidade dos Núcleos de PI nas universidades. Por exemplo, pelas informações obtidas junto à UCPEL pôde-se notar que este Núcleo de PI, na realidade, está direcionado somente para o registro de software, uma vez que sua regulamentação somente abrange os software e não há nenhum pedido de patente solicitado em nome da Universidade.

A UFS é outra universidade que retratou a fragilidade do seu Núcleo de PI. Embora possuam 2 pedidos de patente, toda a tramitação ocorre através de escritórios especializados em propriedade intelectual. Não existe regulamentação interna sobre o assunto e nada está definido quanto à divisão da titularidade, nem quanto à divisão na comercialização. Tem-se a impressão que a função do Núcleo é somente encaminhar uma possível patente a um escritório especializado na área.

A UNIOESTE e a UFC são universidades que possuem seu Núcleos de PI estruturados, embora não possuam regulamentação interna, não participam em nada para o registro de patentes, pois o pesquisador é o responsável pela organização do material a ser encaminhado ao INPI. A UNIOESTE tampouco preocupa-se com a divulgação do seu Núcleo.

A UFSCAR, embora não possua regulamentação sobre o tema, o encaminhamento do pedido de patente seja feito de forma individual, e não possua nenhuma patente, informou que possui uma em comercialização. Por estas informações, infere-se que, de fato, não existe um Núcleo de PI estruturado, embora pareça que a preocupação com a divulgação exista.

Finalmente, há outros Núcleos que parecem estar bem estruturados, possuem regulamentações que prevêm a divisão da titularidade e a comercialização, embora não possuam nenhum pedido de patente.

Como se pode observar, há uma diversidade de situações no campo da gestão da propriedade intelectual nas universidades brasileiras, podendo vislumbrar-se um cenário em que há muito a ser implementado, incluindo a estruturação de Núcleos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia naquelas instituições de ensino e pesquisa brasileiras que ainda não o fizeram, a intensificação das atividades de comercialização e licenciamento de tecnologias e patentes e, finalmente, a legitimação destes Núcleos na estrutura organizacional das instituições.

ANEXOS

ANEXO I

QUADROS E TABELAS CONTENDO OS DADOS COMPLETOS DO LEVANTAMENTO

Anexo 01

Estímulo à Criação do Núcleo de Propriedade Intelectual e transferência de Tecnologia em Universidades Brasileiras

1. Dados de Identificação do Núcleo de Propriedade Intelectual.

Nome da Instituição	Sigla	Segmento	Cidade	Estrutura	Data de Criação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Federal	Porto Alegre – RS	Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia – EITT	03/03/1997
Universidade Federal de Viçosa	UFV	Federal	Viçosa – MG	Comissão Permanente de Propriedade Intelectual	19/10/1999
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	Federal	São Carlos – SP	Núcleo de Extensão Ufscar-Empresa – NUEMP	01/03/1996
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do sul	PUC-RS	Particular	Porto Alegre – RS	Agência de Gestão Tecnológica – AGTPI	26/10/1999
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	Estadual	Cascavel – PR	Núcleo de Inovações Tecnológicas – NIT	01/03/1991
Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	Federal	Ouro Preto – MG	Área de Apoio à Propriedade Intelectual – SCAPI	02/05/2001
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Estadual	São Paulo – SP	Fundação para o Desenvolvimento da UNESP – FUNDUNESP	20/03/1991
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Federal	Belo Horizonte – MG	Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica – CTelT	16/06/1997
Universidade de Santa Cruz do Sul	UNISC	Comunitária	Santa Cruz do Sul – RS	Escritório de Transferência de Tecnologia – ETec	24/05/2001
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Federal	Ilha do Fundão – Rio de Janeiro - RJ	Coordenadoria de Atividades de Propriedade Intelectual – CAPI	29/05/2001
Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	Estadual	Campinas – SP	Escritório de Difusão e Serviços Tecnológicos – EDISTEC	03/07/1984
Fundação Universidade de Brasília	UNB	Federal	Brasília – DF	Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de	09/06/1999

Nome da Instituição	Sigla	Segmento	Cidade	Estrutura	Data de Criação
				Tecnologia – NUPITEC	
Universidade do Vale do Paraíba	UNIVAP	Particular	São José dos Campos – SP	Pró-Reitoria Int. Universidade/Sociedade	02/12/1992
Universidade Federal Fluminense	UFF	Federal	Niterói – RJ	Escritório de Transferência de Conhecimentos – ETCO	30/07/2001
Universidade Católica de Pelotas	UCPEL	Comunitária	Pelotas – RS	Núcleo de apoio aos projetos de Informática – NAPI	19/12/1991
Universidade de São Paulo	USP	Estadual	São Paulo – SP	Grupo de Assessoria de Desenvolvimento de Inventos – GADI	24/07/1987
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Federal	Santa Maria – RS	Núcleo de Propriedade Intelectual – NPI	05/03/2001
Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	Federal	São Paulo – SP	Comissão de Marketing Institucional – CMI – COINFO	03/05/2000
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Estadual	Londrina – PR	Programa de Agentes Interação Universidade / Empresa – PROAGIN	27/10/1987
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Federal	São Cristóvão – SE	Coordenação de Pesquisa – COPES	27/05/1982
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	Particular	São Leopoldo – RS	Núcleo de Propriedade Intelectual - NPI	01/08/2000
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Federal	Recife – PE	Diretoria de Inovação e Empreendedorismo – DINE	02/01/1998
Universidade Federal do Ceará	UFC	Federal	Fortaleza – CE	Coordenadoria de Difusão Científica e Tecnológica – TRANSTEC	10/01/1995
Universidade Estadual de Maringá	UEM	Estadual	Maringá – PR	Comissão de Apoio – COPATEN	25/06/1998
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	Estadual	Rio de Janeiro – RJ	Programa de Propriedade Intelectual e transferência de Tecnologia – PITT	01/08/2000
Universidade Federal do Pará	UFPA	Federal	Belém – PA	Setor de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia – SPI	01/03/1999

2. Aspectos gerenciais do Núcleo de Propriedade Intelectual

2.1 A qual órgão esta vinculado o Núcleo?

Núcleo/ Universidade	Vínculo			
	Gabinete do Reitor	Pró-Reitoria / Decanato de Pesquisa e Pós- Graduação	Pró-Reitoria de Extensão	Outros
EITT/ UFRGS				Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV		SIM		
NUEMP / UFSCAR			SIM	
AGTPI / PUC-RS		SIM		
NIT / UNIOESTE		SIM		
SCAPI / UFOP		SIM		
FUNDUNESP/ UNESP				Fundação para o Desenvolvimento da UNESP
CTeIT / UFMG		SIM		
ETTec / UNISC				Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão
CAPI / UFRJ				Sub-Reitoria de Patrimônio e Finanças – SR-3
EDISTEC / UNICAMP		SIM		
NUPITEC/ UNB		SIM		
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP			SIM	
Etco / UFF	SIM			
NAPI / UCPEL				Escola de Informática
GADI / USP				Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária de Atividades Especiais – CECAE
NPI / UFSM		SIM		
CMI / UNIFESP	SIM			
PROAGIN / UEL		SIM		
COPEs / UFS		SIM		
NPI / UNISINOS				Centro de Ciências Jurídicas
DINE / UFPE		SIM		
TRANSTEC / UFC			SIM	
COPATEN / UEM		SIM		
PITT / UERJ		SIM		
SPI / UFPA		SIM		

2.2 Existe Regulamentação Interna sobre Propriedade Intelectual e Transferência e Comercialização de Tecnologia?

Núcleo/Universidade	SIM			NÃO	Aprovado pelo CONSUN
	Portaria	Resolução	Outros		
EITT/ UFRGS	3064/98				NÃO
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV		06/99			SIM
NUEMP / UFSCAR				X	NÃO
AGTPI / PUC-RS			Política Interna Aprovada pelo Reitor		NÃO
NIT / UNIOESTE				X	NÃO
SCAPI / UFOP				X	NÃO
FUNDUNESP/ UNESP	162/00				NÃO
CTeIT / UFMG		08/98			SIM
ETTec / UNISC		01/01			NÃO
CAPI / UFRJ				X	NÃO
EDISTEC / UNICAMP	166/90 125/99		Deliberação CONSUN 12/88		SIM
NUPITEC/ UNB		05/98			SIM
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP				X	NÃO
ETco/UFF			Norma de Serviço		NÃO
NAPI / UCPEL			Não específico		
GADI / USP		3428/88			SIM
NPI / UFSM		1000/01			SIM
CMI / UNIFESP	243/00				SIM
PROAGIN / UEL		80/97			SIM
COPEs / UFS				X	NÃO
NPI / UNISINOS				X	NÃO
DINE / UFPE				X	NÃO
TRANSTEC / UFC				X	NÃO
COPATEN / UEM		264/98			SIM
PITT / UERJ	08/00				NÃO
SPI / UFPA	01/99	2634/99			SIM

2.3 Qual abrangência desta Regulamentação?

Núcleo	Patentes	Softwares	Marcas	Desenhos Industriais	Indic. Geográficas	Cultivares	Transgênicos	Direitos Autorais
EITT/ UFRGS	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM – em tramitação	SIM – em tramitação	NÃO
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
NUEMP / UFSCAR	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
AGTPI / PUC-RS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
NIT / UNIOESTE	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
SCAPI / UFOP	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
FUNDUNESP/ UNESP	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
CTeIT / UFMG	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
ETTec / UNISC	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
CAPI / UFRJ	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
EDISTEC / UNICAMP	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
NUITEC/ UNB	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
ETco/UFF	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
NAPI / UCPEL	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
GADI / USP	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
NPI / UFSM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
CMI / UNIFESP	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
PROAGIN / UEL	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
COPES / UFS	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
NPI / UNISINOS	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
DINE / UFPE	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
TRANSTEC / UFC	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
COPATEN / UEM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
PITT / UERJ	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
SPI / UFPA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM

2.4 A Instituição tem norma que permite dividir com pesquisadores/inventores os resultados das patentes?

Núcleo	Sim	Não
EITT/ UFRGS	X	
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV	X	
NUEMP / UFSCAR		X
AGTPI / PUC-RS	X	
NIT / UNIOESTE		X
SCAPI / UFOP	X	
FUNDUNESP/ UNESP	X	
CTeIT / UFMG	X	
ETTec / UNISC	X	
CAPI / UFRJ	X	
EDISTEC / UNICAMP	X	
NUPITEC/ UNB	X	
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP	X	
ETco/UFF	X	
NAPI / UCPEL	X	
GADI / USP	X	
NPI / UFSM	X	
CMI / UNIFESP	X	
PROAGIN / UEL	X	
COPEs / UFS		X
NPI / UNISINOS		X
DINE / UFPE	X	
TRANSTEC / UFC		X
COPATEN / UEM	X	
PITT / UERJ	X	
SPI / UFPA		X3

2.5 Qual o número de funcionários que atuam no Núcleo de Propriedade Intelectual? Qual a formação dos mesmos?

Núcleo / Universidade	Número de funcionários	Formação
EITT/ UFRGS	8	1 Mestre em Administração; 1 Especialista em Gestão Universitária; 2 Advogados; 1 Administrador; 1 Engenheiro Mecânico; 1 estudante de Direito e 1 estudante de Comércio Exterior.
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV	6	2 prof. da área biotecnológica; 2 prof. de Direito; 1 servidor na área de Administração; 1 recém bacharel em Direito.
NUEMP / UFSCAR	4	1 mestrando; 3 graduandos
AGTPI / PUC-RS	2	1 Engenheiro Elétrico; 1 Advogado
NIT / UNIOESTE	12	6 doutores; 4 mestres; 2 especialistas
SCAPI / UFOP	2	1 Advogada; 1 estudante de Direito
FUNDUNESP/ UNESP	4	1 Prof. Universitário; 1 Advogado; 2 estagiários cursando nível superior
CTeIT / UFMG	3	1 Advogada; 1 Engenheiro; 1 Administrador
ETTec / UNISC	3	2 Advogados; 1 técnico-administrativo

Núcleo / Universidade	Número de funcionários	Formação
CAPI / UFRJ	1	1 Bacharel em Letras, cursando pós-graduação em Propriedade Intelectual – CEFET/RJ
EDISTEC / UNICAMP	7	1 Dr. Engenheiro Mecânico; 1 Engenheiro Eletrônico; 1 Engenheiro Civil; 1 Advogado; 1 Coordenadora de programas Internos/Externos e intérprete; 1 Consultor de marketing; 1 secretária Executiva
NUPITEC/ UNB	5	02 Administradores de Empresas e 03 estudantes de Administração de Empresas
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP	3	1 Doutor em Ciências, 1 Mestre em Engenharia de Produção e uma Bacharel em Ciências da Computação
ETco/UFF	3	1 Engenheiro Civil com Mestrado em Engenharia Civil, diretor de Patentes do INPI e assessor técnico do Reitor; 1 pesquisadora III do INPI, cedida temporariamente, Engenheira de Telecomunicações com mestrado em Informática; 1 Historiadora especialista em Gestão pela qualidade total.
NAPI / UCPEL	4	1 coordenador e 3 estagiários alunos de graduação
GADI / USP	4	3 com nível superior e 1 técnico
NPI / UFSM	3	1 Profª. Dra. Coordenadora do Núcleo, e 2 estagiárias , 1 cursando Direito e outra Administração.
CMI / UNIFESP	5	2 Advogados, 2 Médicos e 1 Técnico A. Educacionais
PROAGIN / UEL	3	1 Sociólogo, 1 Físico e 1 Médico Veterinário
COPEs / UFS	5	1 Coordenador: nível Doutorado; 3 Técnicos Administrativos: nível de graduação; 1 Estagiário: nível graduando
NPI / UNISINOS	1	Não há funcionários. O Núcleo está sob a coordenação do Prof. Dr. Bruno Hammes.
DINE / UFPE	6	1 coordenador, 1 secretária compartilhada, 4 bolsistas – áreas diversas
TRANSTEC / UFC	1	1 funcionário Biblioteconomista
COPATEN / UEM	10	Integram a Comissão de Assessoramento ao Desenvolvimento de Inventos os seguintes servidores: - 1- Mestrado em Ciência da Computação (Físico) - 1 – Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (Zootecnista) - 1 – Doutor em Botânica (Biólogo) - 1 - Doutor em Semicondutores (Físico) - 1 - Dr. em Geociências (Geólogo) - 1 – Mestre em Direito (Advogada) - 1 – Doutor em Psicobiologia (Farmacêutico) - 1 – Mestre em Engenharia de Produção (Economista) - 1 – Graduada em estudos Sociais Secretária "ad hoc": 1 - Graduada em Administração em Comércio Exterior
PITT / UERJ	5	São ao todo cinco funcionários. Marinilza Bruno de Carvalho - Engenheira, Mestrado em Engenharia de Sistemas José Carlos Vaz e Dias - Advogado, Doutor em Propriedade Intelectual Fátima Branquinho – Pedagoga, Doutora em Organização Empresarial Rodolfo de Sousa Ferreira – Técnico em Informática, Matemático Formando da UFRJ Rodrigo de Oliveira Bicca – Estagiário Interno de Informática da UERJ
SPI / UFPA	3	Tchenay Martins Leal, estudante de Turismo, Bolsista Roberto Jr. Cruz Potter, estudante de Biblioteconomia, Bolsista Maria Brasil de Lourdes Silva, Direito

2.6 A disciplina de Propriedade Intelectual é oferecida na Universidade?

Núcleo / Universidade	Sim	Não	Curso/ Nível
EITT/ UFRGS	X		Direito e Administração. Em nível de graduação no curso de Direito. Em nível de pós-graduação lato sensu no curso de Especialização do curso de Direito e Administração. Mestrado e Doutorado no âmbito de outras disciplinas.
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV		X	
NUEMP / UFSCAR		X	
AGTPI / PUC-RS	X		Graduação em Direito
NIT / UNIOESTE	X		No âmbito de outras disciplinas
SCAPI / UFOP		X	
FUNDUNESP/ UNESP		X	
CTeIT / UFMG		X	
ETTec / UNISC		X	
CAPI / UFRJ		X	
EDISTEC / UNICAMP		X	
NUPITEC/ UNB		X	
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP	X		No âmbito de outras disciplinas, pós graduação lato sensu
ETco/UFF	X		Graduação e pós-graduação Stricto Sensu (Direito)
NAPI / UCPEL	X		Graduação em Informática, à nível de Empreendedorismo
GADI / USP	X		Graduação e Pós-graduação. Oferecido pelas faculdades de Direito, Economia, Administração, Contabilidade e na Escola Politécnica, sob diferentes nomenclaturas, além de outras disciplinas de áreas específicas, como por exemplo na Escola Superior de Agricultura.
NPI / UFSM		X	
CMI / UNIFESP		X	
PROAGIN / UEL		X	
COPEs / UFS		X	
NPI / UNISINOS	X		Em nível de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu. Na Graduação: Curso de Direito. No Lato Sensu: Especialização em Direito Civil. No Stricto Sensu: Mestrado e Doutorado
DINE / UFPE		X	
TRANSTEC / UFC	X		Engenharias
COPATEN / UEM	X		Graduação e pós-graduação do curso de Direito
PITT / UERJ	X		Graduação e Pós – Graduação. Lato Sensu e Stricto Sensu. Graduação - Engenharia, Informática, Direito e futuramente Educação. Pós Graduação: Direito (Mestrado e especialização), Gestão de Negócios (especialização)
SPI / UFPA	X		Nível de Graduação – no Direito e Engenharia

2.7 A Instituição adota algum meio de informação para divulgar aos pesquisadores/ inventores os fundamentos do sistema de Propriedade Intelectual, e a necessidade de se avaliar o potencial de patenteamento dos resultados dos projetos de pesquisa antes que alguma forma de divulgação aconteça?

Núcleo / Universidade	Sim	Não	Qual meio de Informação utilizado?
EITT/ UFRGS	X		Jornal da Universidade, Seminários de Difusão, Manual de Procedimentos e Homepage
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV	X		Cartilhas informativas
NUEMP / UFSCAR	X		Cartilha, realização de eventos de sensibilização
AGTPI / PUC-RS		X	
NIT / UNIOESTE		X	
SCAPI / UFOP	X		Na página da UFOF, há divulgação de tais informações, meios escritos (folders)
FUNDUNESP/ UNESP	X		Internet
CTeIT / UFMG	X		Palestras e Homepage
ETTec / UNISC	X		Estamos construindo uma página na internet e preparando folders sobre ETtec
CAPI / UFRJ	X		Estamos elaborando um Manual de Procedimentos, que será distribuído para toda Universidade
EDISTEC / UNICAMP	X		Coletânea, Seminários e palestras, homepage EDISTEC
NUPITEC/ UNB		X	
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP		X	
ETco/UFF	X		Palestras; Norma de Serviço nº 518
NAPI / UCPEL		X	
GADI / USP	X		O GADI desenvolveu e disseminou publicações, temos o guia TEC no sítio da

			USP/Cecae. Fizemos inúmeros seminários de sensibilização, nos diversos campos.
NPI / UFSM	X		Palestras, convênios, seminários, curso e meios de comunicação
CMI / UNIFESP	X		Internet
PROAGIN / UEL	X		Cursos, palestras, Workshop e visitas à unidades da instituição pelo pessoal do Núcleo (contatos diretos)
COPEP / UFS		X	
NPI / UNISINOS		X	
DINE / UFPE	X		Portal de Inovação e Tecnologia
TRANSTEC / UFC		X	
COPATEN / UEM	X		Promoção de eventos tratando apenas do tema.
PITT / UERJ	X		Web-site, Guia de Referência, Palestras, Seminários, Informativos e Folders.
SPI / UFPA	X		Internet, Palestras e Seminários

3. Registro de Patentes pela Universidade

3.1 e 3.2 O registro é feito de que forma? O Núcleo mantém interação com INPI?

Núcleo / Universidade	Forma do registro de patentes		Interação com o INPI	
	Institucional	Individual	Sim	Não
EITT/ UFRGS	X		X	
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV	X			X
NUEMP / UFSCAR		X	X	
AGTPI / PUC-RS	X			X
NIT / UNIOESTE	X			X
SCAPI / UFOP	X		X	
FUNDUNESP/ UNESP	X			X

CTeIT / UFMG	X		X	
ETTec / UNISC	X			X
CAPI / UFRJ	X		X	
EDISTEC / UNICAMP	X		X	
NUPITEC/ UNB	X		X	
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP		X		X
ETco/UFF	X		X	
NAPI / UCPEL	X	X		X
GADI / USP	X		X	
NPI / UFSM	X		X	
CMI / UNIFESP	X			X
PROAGIN / UEL	X		X	
COPEs / UFS	X		X	
NPI / UNISINOS	X		X	
DINE / UFPE	X		X	
TRANSTEC / UFC		X	X	
COPATEN / UEM		X	X	
PITT / UERJ	X		X	
SPI / UFPA	X		X	

3.3 É estimulada a proteção de patentes dos produtos desenvolvidos pela Universidade?

Núcleo / Universidade	Sim	Não
EITT/ UFRGS	X	
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV	X	
NUEMP / UFSCAR	X	
AGTPI / PUC-RS	X	
NIT / UNIOESTE		X
SCAPI / UFOP	X	
FUNDUNESP/ UNESP		X
CTeIT / UFMG	X	

ETTec / UNISC	X	
CAPI / UFRJ	X	
EDISTEC / UNICAMP	X	
NUPITEC/ UNB	X	
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP	X	
ETco/UFF	X	
NAPI / UCPEL	X	
GADI / USP	X	
NPI / UFSM	X	
CMI / UNIFESP	X	
PROAGIN / UEL	X	
COPEs / UFS	X	
NPI / UNISINOS	X	
DINE / UFPE	X	
TRANSTEC / UFC		X
COPATEN / UEM	X	
PITT / UERJ	X	
SPI / UFPA	X	

3.4 Para o registro de patentes é acionado o serviço de escritórios especializados externos à Universidade?

Núcleo / Universidade	Sim, o escritório externo realiza todas as atividades pertinentes ao depósito de patentes	Sim, o escritório especializado realiza parte das atividades	Não, a Universidade, através do Núcleo de propriedade intelectual encaminha diretamente ao INPI o depósito da patente	Não, o pesquisador é o responsável pela organização do material a ser encaminhado ao INPI
EITT/ UFRGS		X		
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV			X	
NUEMP/ UFSCAR				X
AGTPI / PUC-RS	X			

NIT / UNIOESTE				X
SCAPI / UFOP			X	
FUNDUNESP/ UNESP	X			
CTeIT / UFMG		X		
ETTec / UNISC	X			
CAPI / UFRJ		X		
EDISTEC / UNICAMP		X		
NUPITEC/ UNB			X	
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP				X
ETco/UFF			X	
NAPI / UCPEL			X	
GADI / USP			X	
NPI / UFSM			X	
CMI / UNIFESP		X		
PROAGIN / UEL			X	
COPEs / UFS	X			
NPI / UNISINOS	X			
DINE / UFPE			X	
TRANSTEC / UFC				X
COPATEN / UEM			X	
PITT / UERJ	X			
SPI / UFPA			X	

3.5 e 3.6 É feita busca de anterioridade em banco de patentes? Caso Positivo, quais as ferramentas utilizadas?

Núcleo / Universidade	Não	Sim	Busca Isolada no INPI	Busca on-line no INPI	Pesquisa em bancos de patentes na Internet	Pesquisa em bancos de patentes com acesso pago
EITT/ UFRGS		X	Sim	Sim	Sim, espacenet	Não
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV		X	Sim	Não	Não	Não

NUEMP/ UFSCAR	X		Sim	Não	Não	Não
AGTPI / PUC-RS	X		Não	Não	Não	Não
NIT / UNIOESTE	X		Sim	Não	Não	Não
SCAPI / UFOP		X	Não	Sim	Não	Não
FUNDUNESP/ UNESP		X	Sim	Não	Não	Não
CTeIT / UFMG		X	Sim	Não	Sim, DII, USPTO, EPO	Não
ETTec / UNISC		X	Não	Não	Sim, pelo escritório contratado	Não
CAPI / UFRJ		X	Sim	Sim	Não	Não
EDISTEC / UNICAMP		X	Não	Não	Não	Sim, Dewernt inovatio index – convênio com FAPESP
NUPIPEC/ UNB		X	Não	Sim	Sim, USPTO, WIPO	Não
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP	X		Não	Não	Não	Não
Etco/UFF		X			Sim, espacenet, INPI	Sim, busca individual no INPI (em papel)
NAPI / UCPEL	X		Não	Não	Não	Não
GADI / USP	X		Não	Não	Não	Não
NPI / UFMS		X	Sim	Sim	Não	Não
CMI / UNIFESP		X	Não	Sim	Sim, USPTO, INPI	Não
PROAGIN / UEL		X	Não	Sim	Não	Não
COPESES / UFS		X	Sim	Não	Não	Não
NPI / UNISINOS		X	Não	Sim	Não	Não
DINE / UFPE		X	Não	Não	Sim, espacemat	Não
TRANSTEC / UFC		X	Sim	Não	Não	Não
COPATEN / UEM		X	Não	Sim	Não	Não
PITT / UERJ		X	Não	Não	Sim, pesquisa feita pela BioRio	Não
SPI / UFPA	X		Não	Não	Não	Não

4.1 Número de pedidos de patentes e de cartas-patente expedidas, de titularidade da Universidade.

Núcleo / Universidade	No Brasil		Exterior	
	Pedidos patente	Patentes concedidas	Pedidos patente	Patentes concedidas
EITT/ UFRGS	18	0	3	0
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV	10	0	0	0
NUEMP/ UFSCAR	0	0	0	0
AGTPI / PUC-RS	8	0	0	0
NIT / UNIOESTE	0	0	0	0
SCAPI / UFOP	1	0	0	0
FUNDUNESP/ UNESP	6	6	0	0
CTeIT / UFMG	46	0	8	1
ETTec / UNISC	1	0	0	0
CAPI / UFRJ	30	4	0	0
EDISTEC / UNICAMP	144	40	1	0
NUPITEC/ UNB	5	0	0	2
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP	0	0	0	0
Etco/UFF	0	0	0	0
NAPI / UCPEL	0	0	0	0
GADI / USP	42	65	0	0
NPI / UFSM	1	0	0	0
CMI / UNIFESP	0	0	0	0
PROAGIN / UEL	3	0	0	0
COPEPES / UFS	2	0	0	0
NPI / UNISINOS	5	0	0	0
DINE / UFPE	0	0	0	0
TRANSTEC / UFC	0	0	0	0
COPATEN / UEM	6	0	0	0
PITT / UERJ	2	0	1	0
SPI / UFPA	4	0	3	0
TOTAL	334	115	16	03

5 - Transferência de Tecnologia e/ou licenciamento.

Núcleo / Universidade	Patentes em comercialização			Qual o número de patentes comercializadas?	Divisão da titularidade e dos direitos referentes a patente de pesquisa?
	Sim	Não	Em negociação		
EITT/ UFRGS		X		1	1/3 Universidade; 1/3 Departamento; 1/3 pesquisador
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV		X		0	1/3 para inventor; 2/3 para a Universidade
NUEMP/ UFSCAR	X			0	Casos analisados um a um. Titular sempre deve ser a Universidade
AGTPI / PUC-RS			X	0	35% inventor; 35% PUCRS; 15% para o fundo de desenvolvimento de CeT; 15% p/ Unidade Acadêmica a que pertence o Inventor.
NIT / UNIOESTE		X		0	
SCAPI / UFOP		X		0	A UFOP tem feito convênios com a FAPEME com divisão dos lucros, no máximo de 50%; neste caso, a princípio, a titularidade é conjunta.
FUNDUNESP/ UNESP		X		0	Utiliza as portarias 16/91 e 162/00, conferindo a titularidade de 50% para o pesquisador e 50% para a Universidade.
CTeIT / UFMG		X		0	1/3 aos autores; 1/6 à Pró-Reitoria de Pesquisa; 1/6 à Administração Central da UFMG; 1/6 às Unidades Acadêmicas a que pertencem os autores; 1/6 aos Departamentos aos quais pertencem os autores
ETTec / UNISC		X		0	Se titular 100% = 2/3 Universidade e 1/3 pesquisador. Se compartilhada = estudo caso a caso
CAPI / UFRJ	X			2	À princípio a titularidade é exclusiva da UFRJ, admitindo-se entretanto, a co-titularidade em função de contratos de cooperação assinados entre a UFRJ e terceiros.
EDISTEC / UNICAMP	X			6	Nada obsta a co-titularidade, havendo participação de outras Instituições/ Empresas na pesquisa/ desenvolvimento.
NUPIPEC/ UNB		X		0	Não Informou

Núcleo / Universidade	Patentes em comercialização			Qual o número de patentes comer- cializa- das?	Divisão da titularidade e dos direitos referentes a patente de pesquisa?
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP		X		0	Divisão em partes iguais
ETco/UFF		X		0	Ressalvada disposição contratual em contrário, serão propriedade exclusiva da UFF os inventos, modelos...
NAPI / UCPEL		X		0	Conforme as normas das fontes financiadoras da pesquisa. No caso de pesquisa financiada exclusivamente pela UCPEL, a titularidade é conjunta pesquisador- instituição, e a divisão da comercialização é 50% para cada.
GADI / USP	X			4	A titularidade pode ser somente da USP ou USP e outros (pessoa jurídica). São divididos os Royalties, sendo que metade cabe a USP, e os outros 50% aos inventores.
NPI / UFSM		X		0	1/3 pesquisador e 2/3 Universidade
CMI / UNIFESP		X		0	Dados não informados pela Instituição.
PROAGIN / UEL	X			1	É adotado decreto 2553/98 – 1/3 pesq. E 2/3 Univ.
COPEs / UFS		X		0	Não existe
NPI / UNISINOS		X		0	Procedimento em fase de Estudos
DINE / UFPE		X		0	A divisão da titularidade é definido percentualmente por contrato. A divisão da comercialização é de 1/3 para inventores, 1/3 Departamento e Centro, 1/3 para Instituição.
TRANSTEC / UFC		X		0	Dados não informados pela Instituição
COPATEN / UEM		X		0	Divisão dos lucros: deduzidas as despesas de adm. Pag. de taxas judiciais ou legais, anuidades e outras indispensáveis o restante divide-se em 40% para o inventor e 60% p/ Universidade. Titularidade sempre da Universidade qdo. Desenvolvida dentro da Univ. e não fica estipulado como será feito qdo. desenv. Fora da instituição.
PITT / UERJ		X		0	Contratos específicos para cada caso, tanto para a divisão da titularidade como para a divisão da comercialização.
SPI / UFPA			X	0	Titularidade da Universidade. Divisão dos ganhos econômicos ficam 1/3 para Inventor/pesquisador e 2/3 para Universidade

6. Divulgação do Núcleo de Propriedade Intelectual.

Núcleo / Universidade	Nenhum	Realização de simpósio, conferências, palestras e similares sobre Prop. Intelectual	Treinamento de Pessoal	Participação de Pessoal em simpósio, conferências, palestras e similares sobre Prop. Intelectual	Outros
EITT/ UFRGS		SIM	SIM	SIM	Projeto com INPI
Comissão Permanente de Propriedade Intelectual/ UFV		SIM		SIM	
NUEMP/ UFSCAR		SIM		SIM	
AGTPI / PUC-RS			SIM	SIM	
NIT / UNIOESTE	SIM				
SCAPI / UFOP			SIM	SIM	
FUNDUNESP/ UNESP	SIM				
CTeIT / UFMG		SIM		SIM	
ETTec / UNISC				SIM	
CAPI / UFRJ				SIM	
EDISTEC / UNICAMP		SIM	SIM	SIM	
NUPITEC/ UNB		SIM	SIM	SIM	
Pró-Reitoria Int. Univ./Sociedade / UNIVAP				SIM	
ETco/UFF		SIM	SIM	SIM	Pagamento de taxas de busca, fotocópias
NAPI / UCPEL	SIM				
GADI / USP		SIM	SIM	SIM	
NPI / UFSP		SIM			
CMI / UNIFESP				SIM	
PROAGIN / UEL		SIM	SIM	SIM	
COPEs / UFS	SIM				
NPI / UNISINOS		SIM			
DINE / UFPE		SIM	SIM	SIM	
TRANSTEC / UFC		SIM	SIM	SIM	
COPATEN / UEM		SIM			
PITT / UERJ		SIM	SIM	SIM	
SPI / UFPA		SIM		SIM	Internet, entrevistas, jornais